A profundidade dos ensinamentos do Guru

Uma tocha para iluminar minha vida

Por Jaiya Seibert

Quando neva nas montanhas Catskill durante o inverno é absolutamente lindo. Cada floco de neve é sem igual. A dança dos flocos de neve pelo ar é fascinante. A maneira como a neve graciosamente forma um cobertor no chão, tomando a forma de tudo que cobre, é encantadora. Sem dúvida, a estação do inverno é propícia à meditação e ao retiro espiritual.

No entanto, por mais mágico que seja tudo a respeito da neve, em lugares onde seres humanos vivem e se movimentam, as estradas *precisam* ser limpas, os caminhos *precisam* ter a neve retirada, e as janelas e portas precisam ter o gelo removido. Consequentemente, no Shree Muktananda Ashram, uma das principais atividades de *seva* no inverno é a remoção de neve e gelo.

Eu sou membro do staff na SYDA Foundation e sou muito afortunado pelo fato de que meus deveres de *seva* cobrem uma vasta gama de atividades. (A maioria de meus colegas, por outro lado, tem deveres bem específicos que precisam cumprir em suas distintas áreas de *seva*.) Às vezes eu tenho que ir verificar o lago. Às vezes tenho que limpar os corredores. Às vezes tenho que supervisionar os podadores de árvores. Às vezes tenho que fazer uma palestra em um ***satsang*** de Siddha Yoga transmitido ao vivo em vídeo. Às vezes tenho que conduzir uma reunião com jovens adultos e dar a eles uma ideia do que é oferecer *seva* no Ashram. E às vezes tenho que me reunir com membros sênior do staff e ouvir o histórico de vários assuntos e tarefas de *seva* para poder entender melhor como conduzir as coisas dali em diante.

Às vezes também conserto computadores que não estão funcionando. Às vezes conserto um vazamento. Às vezes participo de workshops de meditação guiados por Swami Akhandananda. Às vezes faço o ***arati*** no Templo. E às vezes eu sou quem orienta Rohit, uma criança de quatro anos que vive no Ashram com seus pais — que oferecem *seva* em determinados departamentos.

Isso deve lhe dar um vislumbre de como meu dia se desenrola no magnífico mundo do *seva* no Shree Muktananda Ashram. Eu ouvi dizer que, ao longo dos anos, Gurumayi tem pedido aos gestores e líderes de departamento dos Ashrams de Siddha Yoga para garantir que seja dada a oportunidade aos jovens adultos de oferecer *seva* em diferentes áreas. Dessa forma, eles aprendem habilidades diferentes; eles aprimoram seus talentos e capacidades. Eles adquirem uma visão mais ampla da missão de Siddha Yoga e de tudo o que ela engloba. Além disso, quando concluem seu serviço na SYDA Foundation, no futuro, eles estão totalmente equipados para ter sucesso em qualquer área.

Agora, voltando ao assunto da estação do inverno: certa noite, no início de fevereiro de 2022, recebi uma mensagem de Gurumayi sobre uma grande quantidade de gelo se acumulando no poço destinado à fogueira na estátua de **Shiva Nataraj**, em frente ao prédio Anugraha. O gelo tinha uma aparência ruim, e demoraria uma eternidade para derreter sozinho, especialmente por estarmos ainda no meio do inverno. Algo precisaria ser feito para que ele derretesse antes. Por essa razão, Gurumayi pediu que eu acendesse uma fogueira ali no dia seguinte.

Então, logo no início da manhã, fui para a estátua de Shiva Nataraj e comecei a preparar a fogueira. Quando vi o quanto estava denso o gelo, ficou claro que seria necessária uma fogueira grande para derretê-lo. Acendi o fogo e o alimentei por quase uma hora, adicionando lenha e mais lenha. As chamas ficaram cada vez maiores e mais intensas, se elevando de um metro a um metro e meio acima da borda do poço. Era hipnotizante

assistir, e fazer parte daquilo. Nessa manhã nublada de inverno, quando tudo estava adormecido e o solo tinha uma cor branca, cinza ou marrom suave, essas chamas eram de um amarelo-alaranjado vívido, e se moviam e crepitavam com grande efervescência.

Sempre que completo com sucesso uma tarefa de *seva*, eu sinto uma certa paz de espírito, uma presença benevolente dentro de mim. Esse mesmo sentimento surgiu enquanto eu assistia ao gelo se derreter. Para mim, concluir algo que Gurumayi me pediu para fazer gera um sentimento que não pode ser comparado a nada mais. Cumprir a instrução de Gurumayi também me deu a oportunidade de testemunhar o Shiva Nataraj sendo homenageado dessa maneira, cercado pelo fogo e pela neve. O Senhor Shiva ama as duas coisas.

Enquanto eu preparava a fogueira, interagi com três membros do staff que, em momentos distintos, passaram pelo Shiva Nataraj a caminho de seus escritórios. Cada um deles parou por um momento na presença dessa fogueira incrível e depois me perguntou: "Hoje é algum dia especial?" A cada pergunta, respondi simplesmente: "Não."

Mais tarde, naquela manhã, fiquei encantado por ter o ***darshan*** de Gurumayi no saguão do Anugraha. Decidi informar a Gurumayi que eu havia acendido a fogueira no Shiva Nataraj mais cedo naquela manhã, e que tive que fazer um fogo grande para garantir que todo o gelo derretesse.

Gurumayi sorriu e disse:

— Obrigada por fazer isso, Jaiya. Mesmo durante o inverno, a fogueira geralmente é acesa na frente do Shiva Nataraj, especialmente para o Mahashivaratri. Parece que não há mais ninguém monitorando o poço da fogueira.

Já que Gurumayi estava tão interessada pelo que eu estava dizendo, e havia me explicado a importância da fogueira, pensei em compartilhar com ela sobre os três membros do staff que me perguntaram se aquele era um dia especial. Não sei exatamente por que compartilhei isso; apenas me ocorreu naquele momento, então fui adiante.

Gurumayi parecia toda ouvidos quando contei a ela. Sem hesitar um instante, ela perguntou:

— Como você respondeu a eles?

Fiquei surpreso com a pergunta de Gurumayi, pois antes disso não havia considerado a importância da minha resposta. Então simplesmente respondi a ela:

— Eu disse que não.

Gurumayi ficou incrédula.

— Você disse a eles que não? — Perguntou ela — Só isso? Você disse 'não' a eles?

— Sim, eu só disse isso. Nada mais.

— OK, Jaiya, hoje você vai aprender algo inestimável — disse Gurumayi.

Quando ela disse isso, meus ouvidos se aguçaram. Eu estava ávido para receber o que Gurumayi ia me dizer.

— Olhe, Jaiya — disse Gurumayi — Você poderia ter lidado com isso de um jeito um pouco diferente. Em vez de apenas responder 'não' quando as pessoas lhe perguntaram se era um dia especial, você poderia ter dito com entusiasmo: "Sim! *É* um dia especial! No caminho de Siddha Yoga, *todos* os

dias são especiais. Todos os dias são o dia de Deus. Todo dia é um dia para adorar a Deus!"

Gurumayi falou sobre como, depois que o poço da fogueira foi instalado pela primeira vez na frente do Shiva Nataraj, em 1993, um fogo sagrado era aceso todos os dias na frente do Senhor Shiva por muitos anos. E agora, mesmo que não houvesse uma fogueira física queimando todos os dias, essa sacralidade — essa intenção de adorar — deve estar sempre presente. E além do mais, a estátua do Shiva Nataraj está adornando a frente do Ashram. Consequentemente, todas as pessoas que oferecem *seva* no Ashram devem ter a consciência de que a energia de Deus está vibrando neste local.

Gurumayi continuou a me explicar:

— Jaiya, se você responder dizendo "Todo dia é dia de Deus", isso será um lembrete para todas as pessoas que estão oferecendo *seva* no Shree Muktananda Ashram há muitos anos. Realmente acontece de as pessoas às vezes esquecerem, mesmo neste Ashram, o propósito do ***puja*** diário, seja acendendo uma *diya*, uma lamparina a óleo, ou uma vela, ou a fogueira diante do Shiva Nataraj. Se você responder às perguntas delas com entusiasmo e compartilhar com elas a verdade sobre essa questão, será um lembrete para aqueles que podem achar que uma fogueira acesa só pode significar que existe uma 'ocasião especial' ou um 'feriado especial' naquele dia.

Eu me senti profundamente abençoado ao ouvir Gurumayi. Compreendi que havia recebido os ensinamentos dela e os acolhi com todo meu amor.

Também me dei conta de que, apenas por fazer o que Gurumayi havia me pedido para fazer, eu participei de uma longa tradição de adoração — a tradição de acender uma chama diante de uma divindade para honrar seu grande poder e invocar as bênçãos que ela concede. Lembrei-me de como

vi Gurumayi fazendo oferendas ao fogo em diversas ocasiões. Na verdade, um dos meus relatos favoritos dela fazendo tais oferendas está registrado no **site do caminho de Siddha Yoga**. Foi quando Gurumayi fez oferendas ao fogo na frente do Shiva Nataraj em 2015, durante a comemoração de seu aniversário.

Também tive outra revelação significativa: o que aconteceu naquela manhã, na frente do Shiva Nataraj e no *darshan* com Gurumayi, ajudou a aumentar minha consciência do poder das palavras do Guru. Cada palavra do Guru, por mais simples que às vezes possa me parecer, confere maior compreensão e direciona a pessoa ao propósito da ***sadhana***. No meu caso, tudo o que Gurumayi disse foi: "Acenda a fogueira para derreter o gelo." E eu recebi uma tocha que iluminará o resto da minha vida.

***

Um dos benefícios fortuitos de acender a fogueira e derreter o gelo naquela manhã de fevereiro foi a retomada da adoração regular ao Shiva Nataraj. A partir desta primavera, a pedido de Gurumayi, outro membro do staff tem acendido a fogueira diante do Shiva Nataraj todas as manhãs.

Também tenho visto muitos outros benefícios se desdobrarem a partir do ensinamento que recebi de Gurumayi. Aqui está um exemplo.

A certa altura deste ano, compartilhei essa história sublime com um dos membros sênior do staff do Shree Muktananda Ashram, alguém que percebi estar imerso nos ensinamentos de Siddha Yoga e cujo compromisso com o *seva* eu admiro há muito tempo. Seus olhos se iluminaram quando contei o que havia acontecido no poço da fogueira e os ensinamentos que Gurumayi me deu. Então essa pessoa me contou sobre uma história que Gurumayi havia compartilhado com ela muitos anos atrás. Era de uma tradição dos indígenas americanos e se chamava "Canção da Vida".

A ideia central dessa história é que a alma de cada pessoa tem uma "canção da vida", uma vibração especial que carrega e expressa a personalidade única da pessoa. Nessa tradição, antes de uma criança nascer, os membros da comunidade se reúnem em oração e meditação para encontrar a canção da vida da criança. Quando eles se sintonizam com a alma da criança, eles descobrem a canção e a entoam para a mãe e para o nascituro. Em momentos significativos ao longo da vida da criança, a comunidade se reúne e canta a canção da vida para ela, lembrando-a de sua natureza verdadeira e única.

Quando o membro do staff me contou essa história, compreendi como é poderoso o ato de compartilhar no caminho de Siddha Yoga. Por ter compartilhado minha experiência de seguir a instrução de Gurumayi, recebi outro presente de sabedoria.

© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.